



# Santuário \* Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes

---

(Re)visitando um patrimônio  
cultural pernambucano

Sérgio Villarim Alves da Silva

# Santuário

## Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes

---

(Re)visitando um patrimônio  
cultural pernambucano

Sérgio Villarim Alves da Silva

Recife/PE | 2023

S586s Silva, Sérgio Villarim Alves da  
Santuário Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes  
: (re)visitando um patrimônio cultural pernambucano / Sérgio  
Villarim Alves da Silva, 2023.  
47 f. : il.

Originalmente apresentado como Relatório técnico de  
Mestrado Profissional em História

1. Santuário Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes  
Guararapes - História. 2. Pernambuco - História.  
3. Patrimônio cultural. I. Título.

CDU 981.34

Pollyanna Alves - CRB4/1002

# Santuário ✨

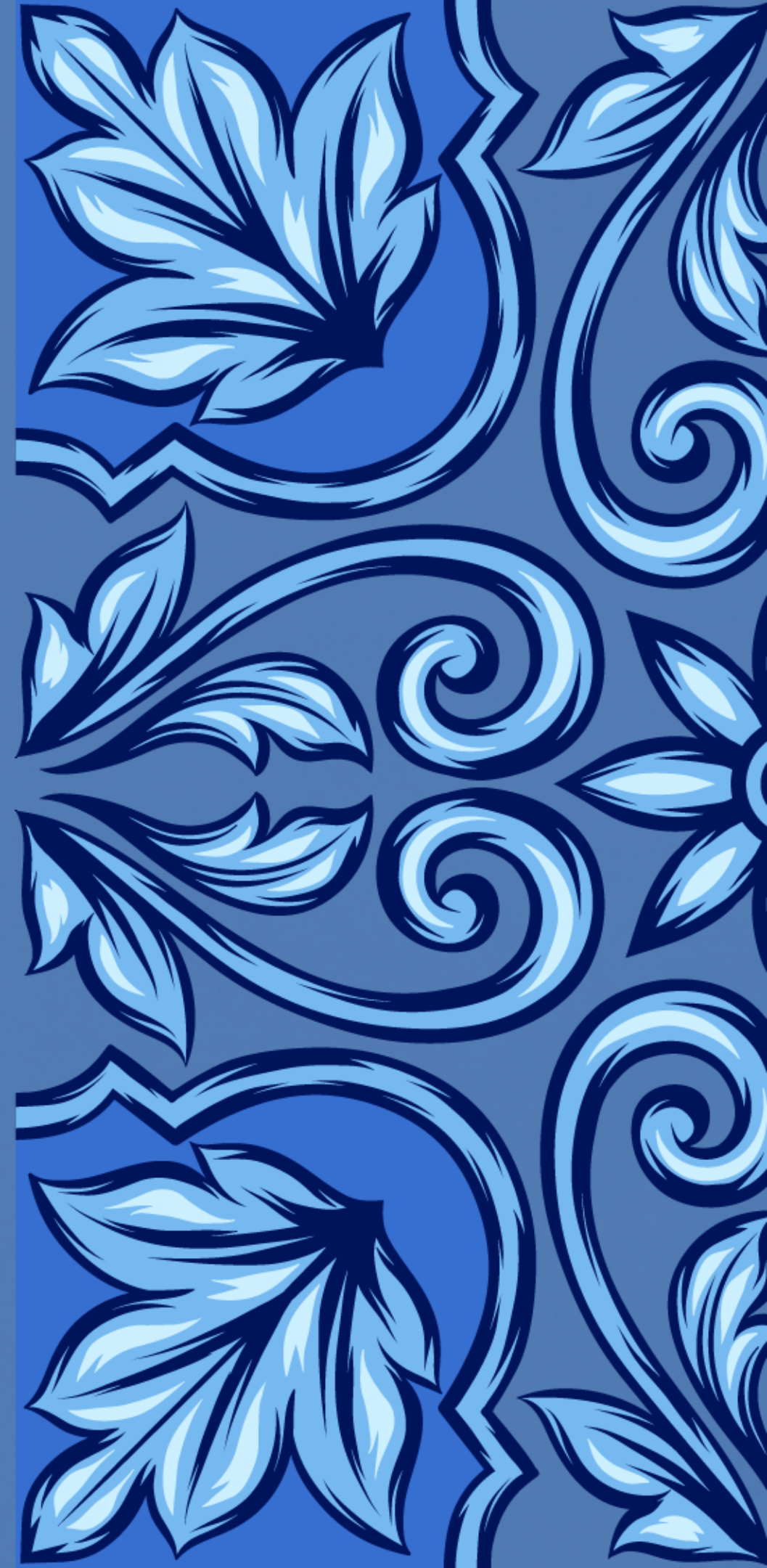
## Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes

---

(Re)visitando um patrimônio  
cultural pernambucano

Sérgio Villarim Alves da Silva

Recife/PE | 2023



# Sumário \*

• APRESENTAÇÃO	04
• NOTAS INICIAIS	07
• ÁREA EXTERNA	12
- CRUZEIRO	12
- TORRE SINEIRA	12
- FRONTISPÍCIO	14
- CAPELA-MOR	19
- NAVE	26
- SACRISTIA	32
- CORREDOR / PÁTIO	39
• GLOSSÁRIO	41
• ENDEREÇOS	42
• FICHA TÉCNICA	43
• REFERÊNCIAS	44
• LINK PARA VÍDEO	45

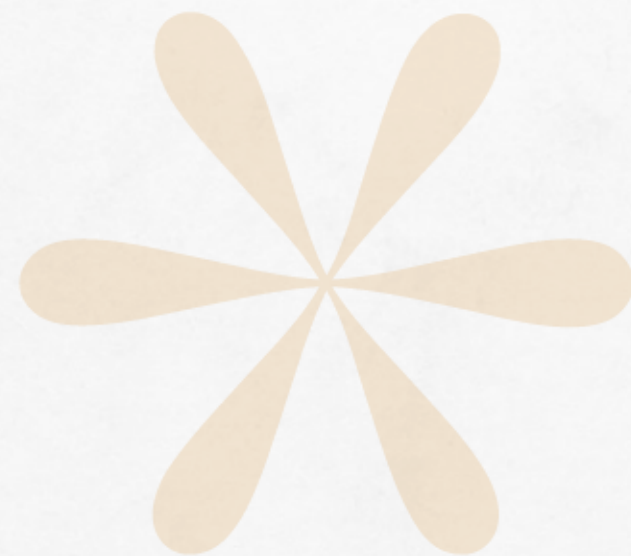
# Apresentação

---

O ano de 2022 é bastante simbólico para o Brasil, visto que a jovem nação oficialmente comemora o aniversário de 200 anos de sua independência política. Contudo, no século XVII, na parte onde hoje está situada a região Nordeste do Brasil, luso-brasileiros comemoravam a restauração do domínio português frente aos “invasores” holandeses. Há quem diga que os acontecimentos que ficaram conhecidos como Guerra Brasílica, principalmente nas **batalhas ocorridas nos montes Guararapes**, são os precursores do início da “libertação” do Brasil. Como no cançãoeiro popular “aprendeu-se a liberdade, combatendo em Guararapes, entre flechas e tacapes, facas fuzis e canhões”. A chamada “Restauração Pernambucana” ao longo dos séculos foi sendo escrita e reescrita e, sem dúvidas, o imaginário dela faz parte da cultura brasileira.

Nativismos à parte, gostaríamos de apresentar – ou reapresentar- aos nossos leitores um fruto dessas querelas: O Santuário Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes como um monumento rico em **história, arte, beleza, enfim, cultura**. Assim, visando contribuir com a difusão da educação patrimonial resolvemos elaborar um catálogo virtual no qual mostraremos parte do acervo dos bens móveis e imóveis desse lugar que já foi uma simples capela votiva, sendo na atualidade, segundo o Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN), um roteiro indispensável aos que querem se aprofundar na história brasileira.

Esperamos que este catálogo, fruto de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em História, da Universidade Católica de Pernambuco, sirva para **compartilhar saberes entre alunos e pesquisadores interessados em história e patrimônio cultural**; entre os frequentadores do Santuário, bem como para divulgação, isto é, para incentivar uma visita presencial aos Montes Guararapes, em posse de um instrumento que sirva de apoio para que os leitores possam tirar conclusões próprias do que está exposto *in loco*.



**Boa visualização!**

“

[...]fundamental é que os princípios do respeito aos direitos dos cidadãos sejam preservados, as pactuações das ações, respeitadas e o sentido de patrimônio para o conjunto dos envolvidos, preservado.

(Lia Calabre)

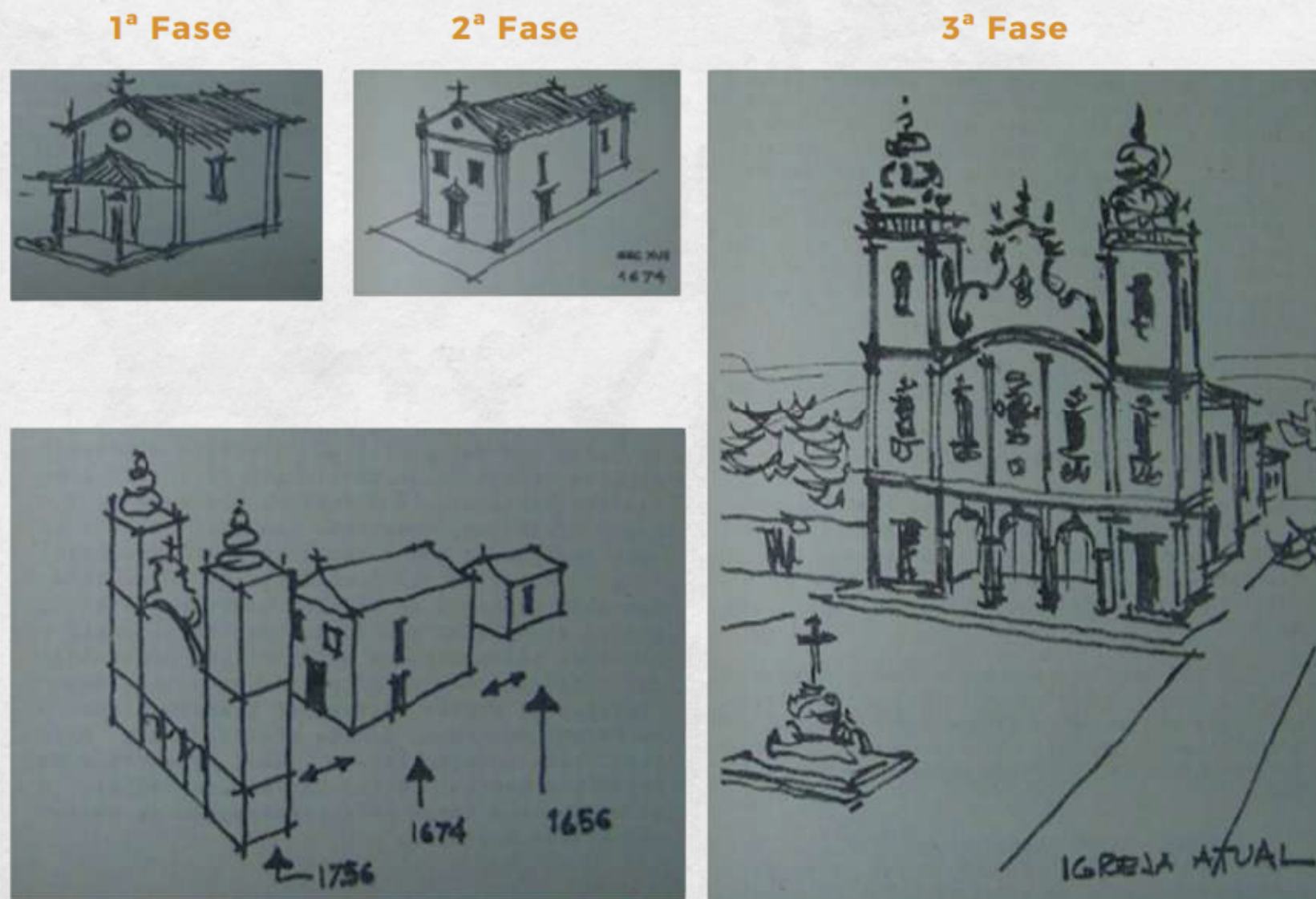
”

# Notas Iniciais

---

A Capitania, e posterior província de Pernambuco, é rica em episódios dignos de registros históricos. Aqui destacamos o período colonial, época de revoluções, insurgências e da chamada “**Restauração Pernambucana**”, quando a Coroa portuguesa, com auxílio de luso-brasileiros conseguiu colocar um fim no chamado “Brasil Holandês” (1630-1654).

A capitulação de “inimigo Batavo” foi em época atribuída não só aos esforços hercúleos dos homens, mas por clemência divina em função das heresias cometidas pelos “estrangeiros calvinistas”. Segundo um dos combatentes, o general Francisco Barreto de Menezes, Nossa Senhora dos Prazeres teria amparado com seu manto os combatentes católicos nas Batalhas nos Montes Guararapes, levando-os ao triunfo. Sobre a aparição da Virgem Santíssima, além de outros elementos que estão no imaginário popular, autores como Evaldo Cabral de Mello (1997, p. 33), os trata, respeitosamente, como lenda, mas não descarta a importância cultural desse alegado “fenômeno divino”, visto que, em contrapartida à dita “intervenção” foi erguida uma capela votiva e que, ao longo do tempo, foi reformada, posteriormente, transformou-se em igreja e hoje é santuário.



Na figura 1 podemos contemplar quatro croquis do arquiteto e historiador José Luiz da Mota Menezes (1973), referentes a três fases. 1ª fase: Capela original erigida em 1756 (acima e à esquerda) a mando do General Barreto de Menezes. A simplicidade assertiva do traço condiz com as modestas dimensões da edificação, que segundo Leonardo Dantas Silva (2008) mediam 24 palmos de largura por 36 palmos de comprimento (5,28 m x 7,92 m); 2ª fase: percebemos a primeira ampliação concluída em 1674 (acima e ao centro), aqui Sylvia Cavalcanti (2006), aponta que a Ordem Beneditina de Olinda recebeu a capela como doação e decidiu transformá-la em igreja (o que ocorreu entre 1676 e 1680) assim, o pequenino templo tornou-se capela-mor;

3ª fase: vê-se o resultado da segunda ampliação ocorrida no século seguinte, em 1756, (acima e à direita) que recebeu um frontispício barroco com duas torres, um cruzeiro, ganhando imponência arquitetônica, que resultaria, anos mais tarde, em seu tombamento, conforme o Decreto nº 25.175/1948 (BRASIL, 1948). Ainda sobre a Figura 1 (abaixo e à esquerda), pode-se observar, de maneira bem didática, um resumo das três fases num mesmo desenho.

Figura 1: Evolução construtiva do Santuário. Fonte: MENEZES, 1973.

**N**a Figura 2, temos uma visão aérea da localização do Santuário na Rua Ladeira da Igreja, s/n, Prazeres, Jaboatão dos Guararapes- PE. Em meio aos montes e rodeada por vegetação destaca-se a edificação.

Acrescentemos que é comum que se chame o Santuário Nossa Senhora dos Prazeres apenas de “Igreja”. Contudo, segundo a arquidiocese de Olinda e Recife (2022) “santuário”, no sentido religioso, é um lugar sagrado que atrai romarias e devotos peregrinos de diversas regiões, sinais visíveis de graças obtidas. No caso específico dos Guararapes, a arquidiocese entende que há peregrinação pela crença de que a Senhora que auxiliara na derrocada neerlandesa pode auxiliar na obtenção de graças aos devotos de gerações futuras. Logo, oficialmente, temos ao longo dos anos a ampliação dos entendimentos. Primeiro tinha-se uma capela que foi ampliada e se tornou igreja e por conta da proporção cultural se transformou em santuário.

Localizado dentro do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, o Santuário possui um apelo turístico voltado aos fatos ocorridos durante a Restauração Pernambucana e seus desmembramentos simbólicos, como o acolhimento dos restos mortais de Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira, figura vista por muitos como heroica. O referido apelo também se dá pelo fato de o Parque Histórico abrigar obras barrocas dos séculos XVII e XVIII. Ademais, o Santuário é tombado devido ao seu valor histórico e artístico pelo IPHAN , sendo considerado Monumento Nacional.



Figura 2. Fonte: ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE, 2022.

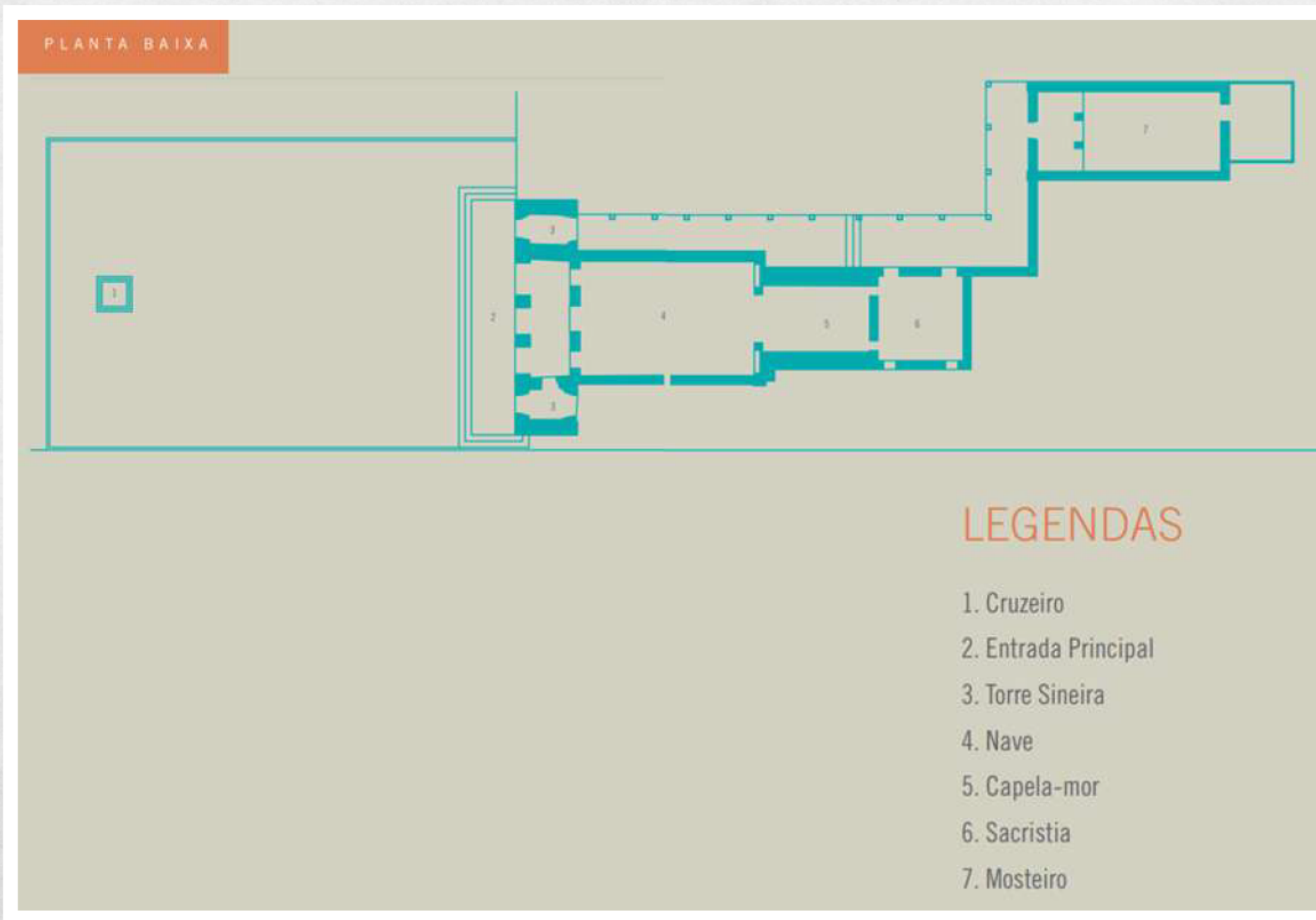


Figura nº 3: Planta baixa do Santuário. Fonte: IPHAN, 2015.

Na Figura nº 3 podemos visualizar a planta baixa do Santuário, que nos servirá como norte para visualizarmos, principalmente, a parte interna, que segundo Augusto Telles (2008), conserva o caráter da igreja seiscentista, que veremos a seguir.

66

As colunas salomônicas com ramos de videira em arcos concêntricos, na igreja de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes, na área onde a posse da terra foi disputada em duas batalhas.

(Carlos Drummond de Andrade)

99

# Área Externa

## Cruzeiro e entrada principal

---



Em estilo barroco, o exterior da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres foi modificado. Atualmente, é precedido por imenso adro no terreno em aclave no qual se encontra um cruzeiro sobre uma base escalonada.

Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

# Torre sineira da Igreja

---



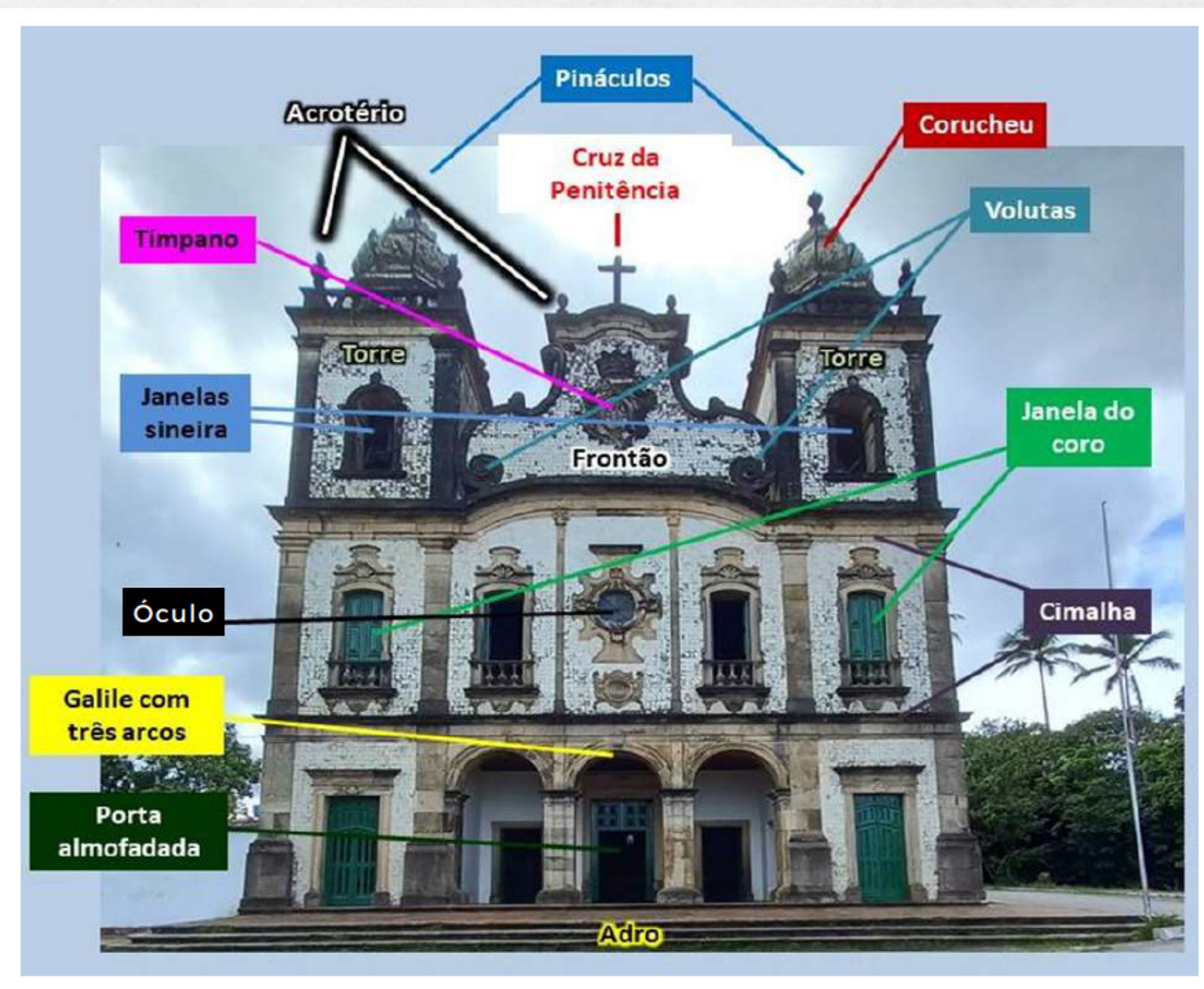
Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

A vegetação ao redor da Igreja proporciona leveza que dialoga com o Cruzeiro em pedra situado no grande pátio à sua frente. É nesse local onde se realiza anualmente a missa campal em homenagem à Festa de Nossa Senhora dos Prazeres.

A Igreja é um dos mais importantes patrimônios históricos do município de Jaboatão dos Guararapes. Situa-se no topo do Morro da Ferradura, pode ser vista de praticamente todo o distrito de Prazeres, sendo, por isso, nos tempos coloniais, um ponto de referência para os navegantes.

# Frontispício

O frontispício da igreja foi projetado com volutas, cimbalha em meio a arcos e um brasão no tímpano (centro ao alto), que remete à influência barroca na edificação. Uma cruz central e pináculos aplicados no acabamento do frontispício conferem equilíbrio à composição. As duas torres sineiras e simétricas são em secções quadrangulares, tendo sua cobertura em forma de coroa. Todo esse esmero resulta em uma fachada larga e harmoniosa.



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

De linhas barroco-coloniais, a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres possui uma fachada simétrica e de grande beleza. A proporção vertical é realçada com a marcação de cunhais em pedra. No térreo, as três arcadas centrais vazadas refletem a presença da galilé (construção arquitetônica, geralmente, na entrada de um templo, situa-se no exterior do edifício, constituída por um telhado ou cobertura que protege a entrada da igreja) como elemento de transição entre a área externa e interna.

As pilastras na fachada primitiva foram transportadas e passaram a ser os cunhais (ângulo externo - quina) da parede de fundo da nave. Ao longo dos anos, outras intervenções foram sendo realizadas na Igreja.

✱ Uma cruz central e pináculos (pontos mais altos do edifício) aplicados no acabamento do frontão conferem equilíbrio e suntuosidade ao prédio.

✱ As duas torres sineiras, simétricas, são em secções quadrangulares, tendo a coberta em forma de coroa.

✱ Todo esse esmero resultou em uma fachada larga e harmoniosa. Um material recorrente na construção da Igreja foi o uso de pedras de arrecifes de corais, presentes, sobretudo, na fachada da Igreja.

✱ O revestimento de todo o frontispício foi feito em azulejo branco português, particularidade que enquadra o monumento como único dentre as edificações religiosas do período colonial em Pernambuco.

✱ De linhas barroco-coloniais, a Igreja possui fachada simétrica e de grande beleza. A proporção vertical é realçada com a marcação de cunhais em pedra.

✱ No térreo, as três arcadas centrais vazadas refletem a presença da galilé como elemento de transição entre a área externa e interna da Igreja.

# Um dos sinos da Igreja

---

Em 11 de agosto de 1957, o Arcebispo de Olinda e Recife da época, Dom Antônio de Almeida Morais Júnior, abençoou o novo sino da igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, que era o maior do Estado de Pernambuco, pesando 1.860 quilos e foi fundido na Alemanha, o que custou CR\$ 300.000,00, valor que foi uma doação do Patrimônio Histórico Nacional, cabendo ao Exército brasileiro a missão de transportá-lo para os Montes dos Guararapes (VELOSO, 1978).



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.



# Janelas do coro, óculo e brasão de Maria (abaixo do óculo)



No pavimento térreo, as vergas das portas recuadas e das portas de acesso às galerias são retas; já no pavimento superior o arremate é em meio arco abatido.

As molduras das portas e janelas são em cercadura de pedra, assim como os ornamentos e frisos, que marcam o frontispício em sentido horizontal e vertical.

Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

# Portas de entrada e janelas da Igreja



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

# Capela-mor

## Altar da capela-mor: Jesus Crucificado, Nossa Senhora Dos Prazeres e Sant'Ana

Um guarda-corpo em balaústre (pequenas colunas que sustentam o corrimão) faz a proteção das esquadrias do coro (local situado acima da porta de acesso e no início da nave, para canto ou reza do coral), que são separadas por um óculo, eixo central da fachada. Todas as esquadrias, inclusive as do térreo, são em madeira com detalhe almofadado (retângulos reentrantes ou salientes em esquadrias que podem ou não ser decorados).

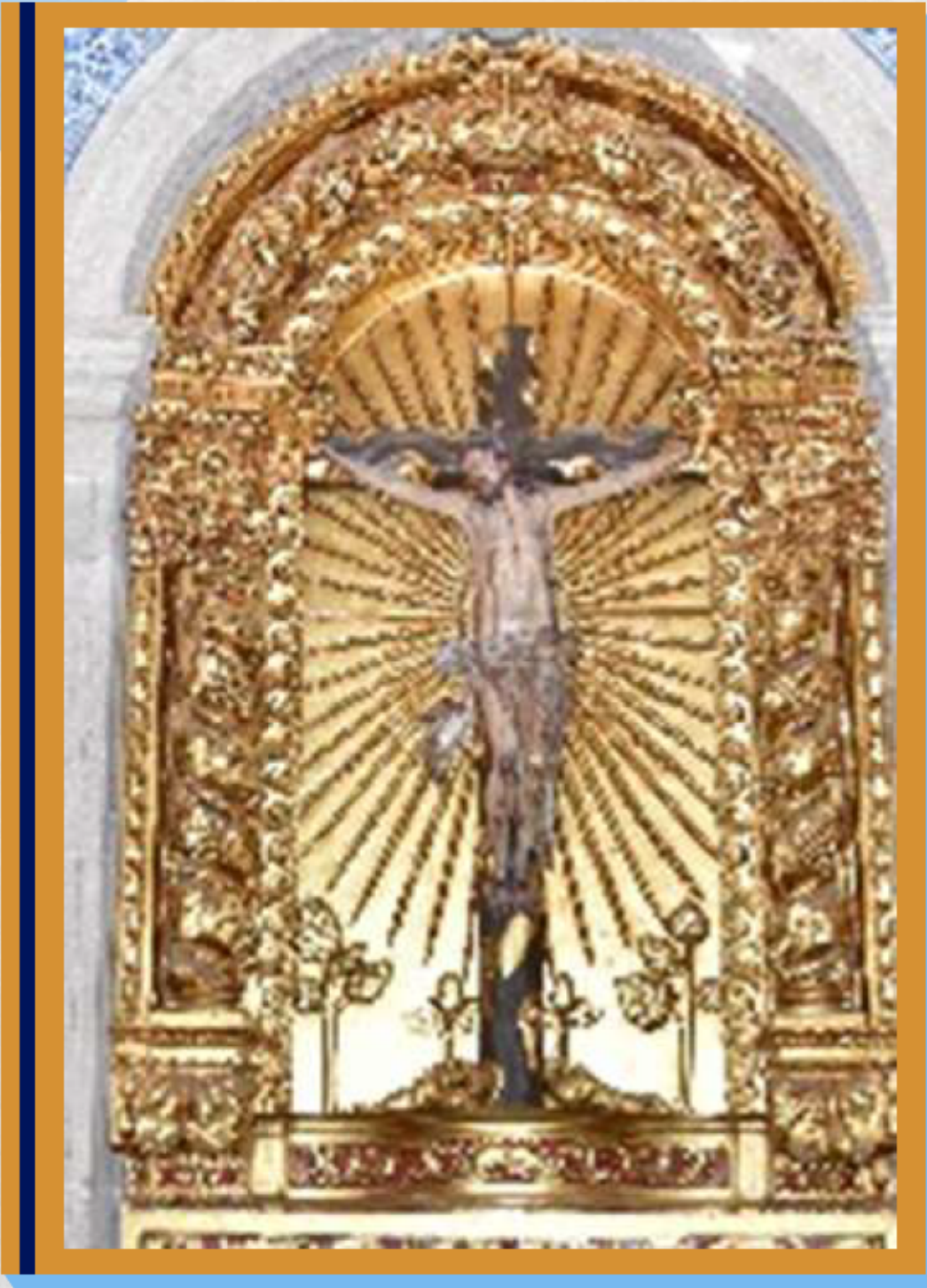
O altar-mor e os altares laterais são em madeira de jacarandá e datam de fins do século XVII.

Altares e azulejaria interna da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres (à esquerda, o Cristo crucificado, ao centro a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, à direita, a imagem de Santa Ana).



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

# Jesus Crucificado da Capela-mor



## **Dimensões:**

Altura total da cruz 224 cm.

Altura total do Cristo 132 cm.

Fonte: (Inventário IPHAN, 1986).

## **Características especiais da imagem:**

Cor dos cabelos e seu arranjo: castanhos, partidos ao meio e caídos sobre os ombros | Natureza e cor dos olhos: de vidro, castanhos. Vestuário e adereços: pano de pureza (perizônio) dourado, com laço no lado direito | Mãos e braços: abertos com cravos nas mãos | Pés: pregados, cada um com cravo | Material de que é constituída: madeira de cedro.

# Nossa Senhora dos Prazeres da Capela-mor

## Características especiais da imagem:

### Imagem principal:

Cor dos cabelos e seu arranjo: castanhos, ondulados e partidos ao meio, caindo sobre os ombros | Natureza e cor dos olhos: de vidro, castanhos | Vestuário e adereços: hábito roçagante com decote redondo, de mangas compridas, manto cruzado | Mãos e braços: a mão direita segura um bastão e a mão esquerda, o menino Jesus | Pés: cobertos pelo hábito deixando aparecer somente a ponta do sapato do pé esquerdo.

### Imagem acompanhante:

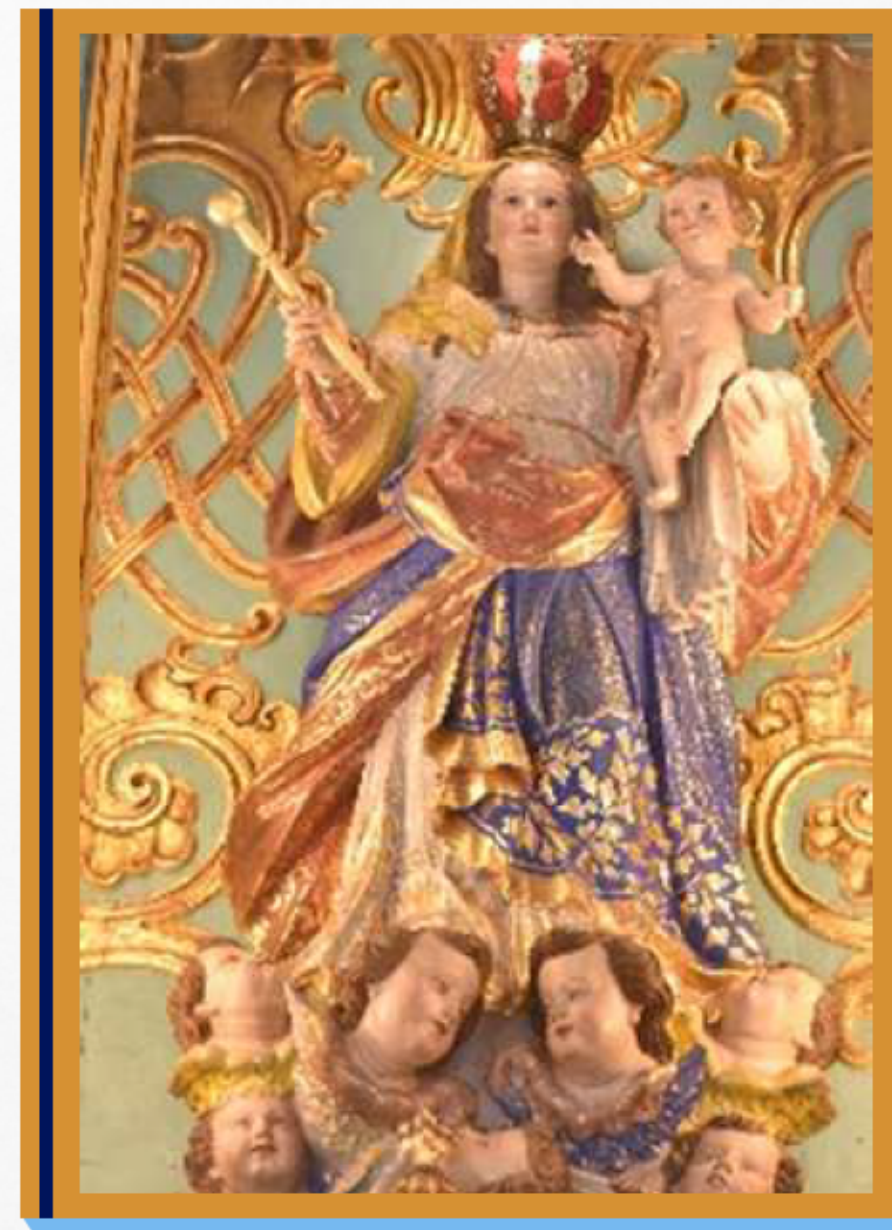
Cor dos cabelos e seu arranjo: louros, ondulados e curtos | Natureza e cor dos olhos: de vidro, castanhos | Material de que é constituída: madeira de cedro.

### Dimensões:

Altura total 162 cm | Altura do vulto 100 cm | Altura da peanha 6 cm | Altura da base 56 cm | Largura máxima 78 cm | Fundo 50,5 cm.

Imagem acompanhante: Altura 50 cm | Largura 29 cm | Fundo 18,5 cm.

Fonte: (Inventário IPHAN, 1986).



# Sant'Ana



## Características especiais da imagem:

### Imagem principal:

Cor dos cabelos: castanhos, partidos ao meio, caindo sobre o ombro direito | Natureza e cor dos olhos: de vidro, castanhos | Vestuário e adereços: arranjo na cabeça, veste um hábito de mangas compridas, tendo no decote uma pequena gola com um broche | Mãos e braços: a mão esquerda segura um livro e a direita afaga a jovem Virgem Maria | Pés: nota-se somente a ponta de um sapato preto aparecendo debaixo do hábito.

### Imagem acompanhante:

Cor dos cabelos e seu arranjo: castanhos, apanhados com uma fita terminada em laço | Natureza e cor dos olhos: de vidro, castanhos | Material de que é constituída a imagem: madeira de cedro.

## Dimensões:

Altura total 110 cm | Altura do vulto 105 cm | Altura da peanha 5 cm | Com uma imagem 65 cm | Com duas imagens 80 cm | Fundo 60 cm.

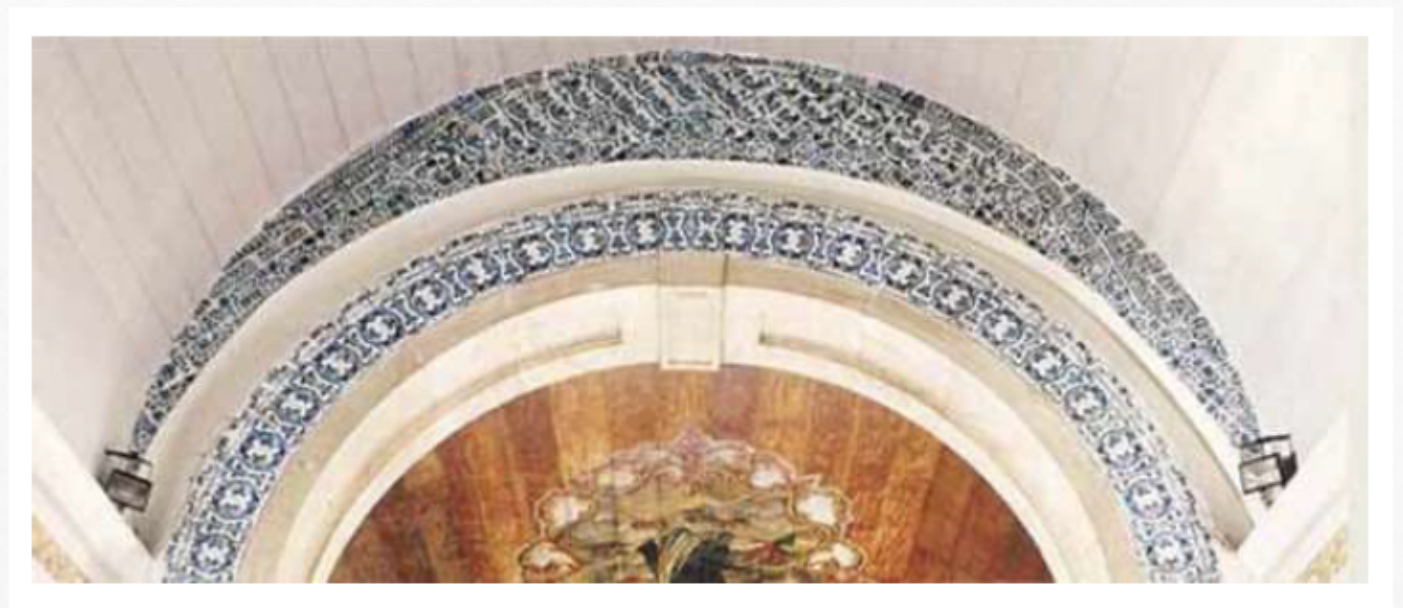
Imagem acompanhante: Altura 80 cm. Fonte: (Inventário IPHAN, 1986).

# Arco Cruzeiro

Composição fitomórfica encontrada na parte superior do arco cruzeiro da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres

O arco cruzeiro da capela-mor faz composição com os arcos em pedra dos altares laterais.

Na face posterior do arco do cruzeiro existem duas peças de padrão azul 2x2/1, tipo camélia. **Fonte: (Inventário IPHAN, 1986).**



**Fonte: Registrada pelo autor, 2022.**

Dois lados colaterais ladeiam o arco cruzeiro e tem por fundo o retábulo de cedro entalhado, dourado, policromo e possui frontais durados. (IPHAN, 1986).

Os mais antigos azulejos recobrem o lado interno do arco cruzeiro da capela-mor e são remanescentes da primitiva capela.

Acima dos frontais dourados foi colocado foro de gamela de pau de arco.

**Fonte: (Inventário IPHAN, 1986).**



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

A capela-mor é profunda, projetada com forro em madeira branca, em abóbada (teto côncavo) de berço, sem pinturas.

Na capela-mor da antiga construção, na parede lateral, do lado sul, resta apenas a placa em ferro fundido com uma inscrição que exalta a graça alcançada junto à Nossa Senhora dos Prazeres, uma homenagem ao general Francisco Barreto de Menezes.

#### Dimensões:

**Imagem principal:** Largura total: 162 cm | Altura do vulto: 100 cm | Altura da peanha: 6 cm | Altura da base: 56 cm | Largura máxima: 78 cm | Fundo: 50,5 cm.

**Imagem acompanhante:** Altura: 50 cm | Largura: 29 cm | Fundo: 18,5 cm.

Fonte: (Inventário IPHAN, 1986).

### Placa em homenagem Barreto de Menezes

Fonte: Registrada pelo autor, 2022.





Ainda na capela-mor, o frontão da mesa do altar, todo dourado, ornado de folhas de acanto em volutas.

Fontes: Registradas pelo autor, 2022.

Retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres do Monte Guararapes - Madeira dourada e policromada - Século XVII - Jaboatão dos Guararapes-PE - Brasil

**Dimensões:**

**Imagem principal:** Largura total: 162 cm | Altura do vulto: 100 cm | Altura da peanha: 6 cm | Altura da base: 56 cm | Largura máxima 78 cm | Fundo - 50,5 cm.

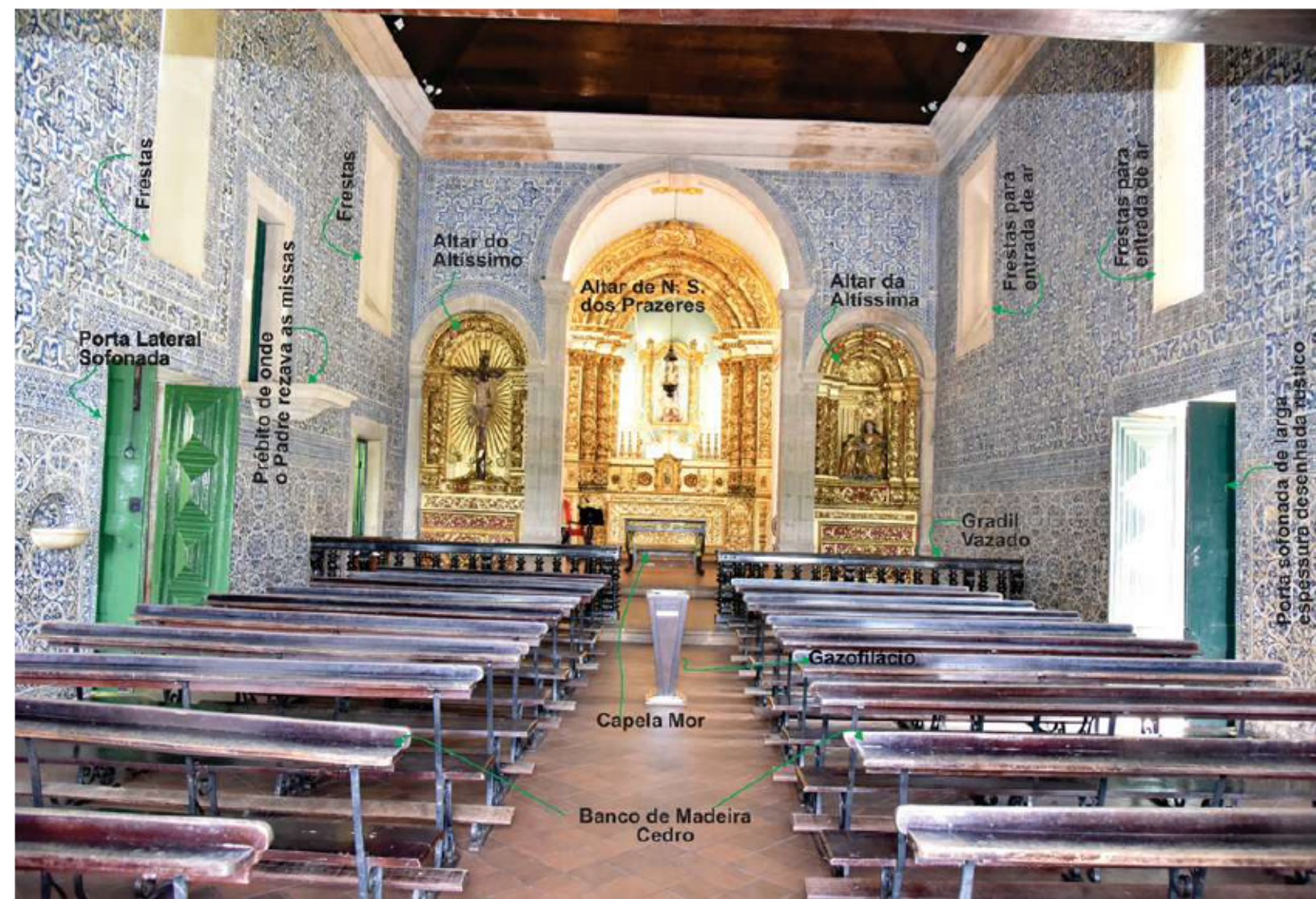
**Imagem acompanhante do menino Jesus:** Altura: 50 cm | Largura: 29 cm | Fundo: 18,5 cm | Altura da base: 56 cm | Largura máxima: 78 cm | Fundo: 50,5 cm.



# Nave

## Visão geral da Nave - Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres

O Projeto de autoria do Frei Macário de São João, religioso que pertencia ao Mosteiro de São Bento da Bahia, contempla uma nave (no interior da igreja, que vai desde a porta frontal até o altar-mor) mais larga, sem corredores, com um arco cruzeiro e uma sacristia.



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

Forro de madeira do teto da Nave, com iluminação embutida.

## Forro

Uma pintura no forro central da nave, rodeada de anjos, em forma de chanfro, representa a Virgem dos Prazeres, cuja imagem barroca está presente em nicho do altar-mor. **Fonte: (Inventário IPHAN, 1986).**



**Fonte: Registrada pelo autor, 2022.**



**Fonte: Registrada pelo autor, 2022.**

## Pia de água benta

Na parede lateral (lado esquerdo) há uma pia de água benta, de mármore, situada um pouco afastada do arco cruzeiro. **Fonte: (Inventário IPHAN, 1986).**

# Azulejos



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

Os azulejos portugueses de tapete azuis e amarelos também estão presentes em toda a extensão das paredes internas da nave, até a altura da cimalha, um notabilíssimo conjunto azulejar presente no interior da Igreja dos Montes Guararapes, o mais vasto e importante repositório de azulejos de padrão azul (azulejos seiscentistas).

Fonte: (Inventário IPHAN, 1986).

Paredes completamente revestidas a azulejos de dois tipos: um, padrão 4x4/4, o desenho em quadrilobos pintados a azul cobalto de dois tons, com cercadura; outro, que guarnece a parte superior das paredes, de padrão 6x6/8, com desenho de folhagem radiante e laçaria também pintada a azul cobalto em dois tons. Toda essa azulejaria deve datar do período compreendido entre 1680/1690.

Fonte: (Inventário do IPHAN, 1986).



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

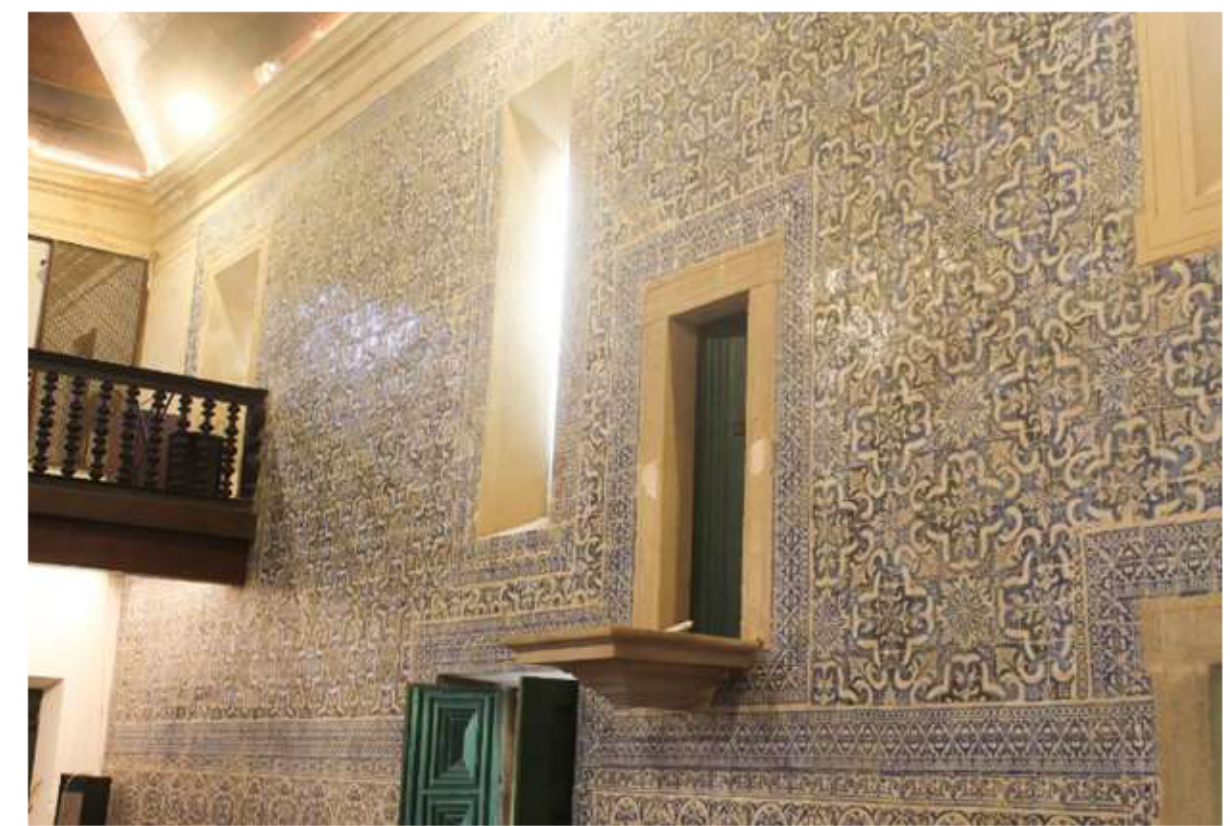
## Seteiras

Seteiras - (frestas nas paredes da edificação para deixar passar a luz) e um púlpito delimitado em cantaria (paredes lavradas e cortadas segundo as regras técnicas de divisão e corte dos materiais) também ornamentam as paredes laterais da nave.

Fonte: (Inventário do IPHAN, 1986).

Parede em azulejos com tapeçaria azul e amarelo e braço importados de Portugal com pequenas janelas para entrada da luz solar na igreja.

Fonte: (Inventário IPHAN, 1986).



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

## Púlpito

Delimitado em cantaria, também ornamenta as paredes laterais da nave, tribuna elevada em um dos lados da nave, de onde o padre prega aos fiéis, coroado por dossel e sem colunas.

Fonte: (Inventário do IPHAN, 1986).

Fonte: Registrada pelo autor, 2022.



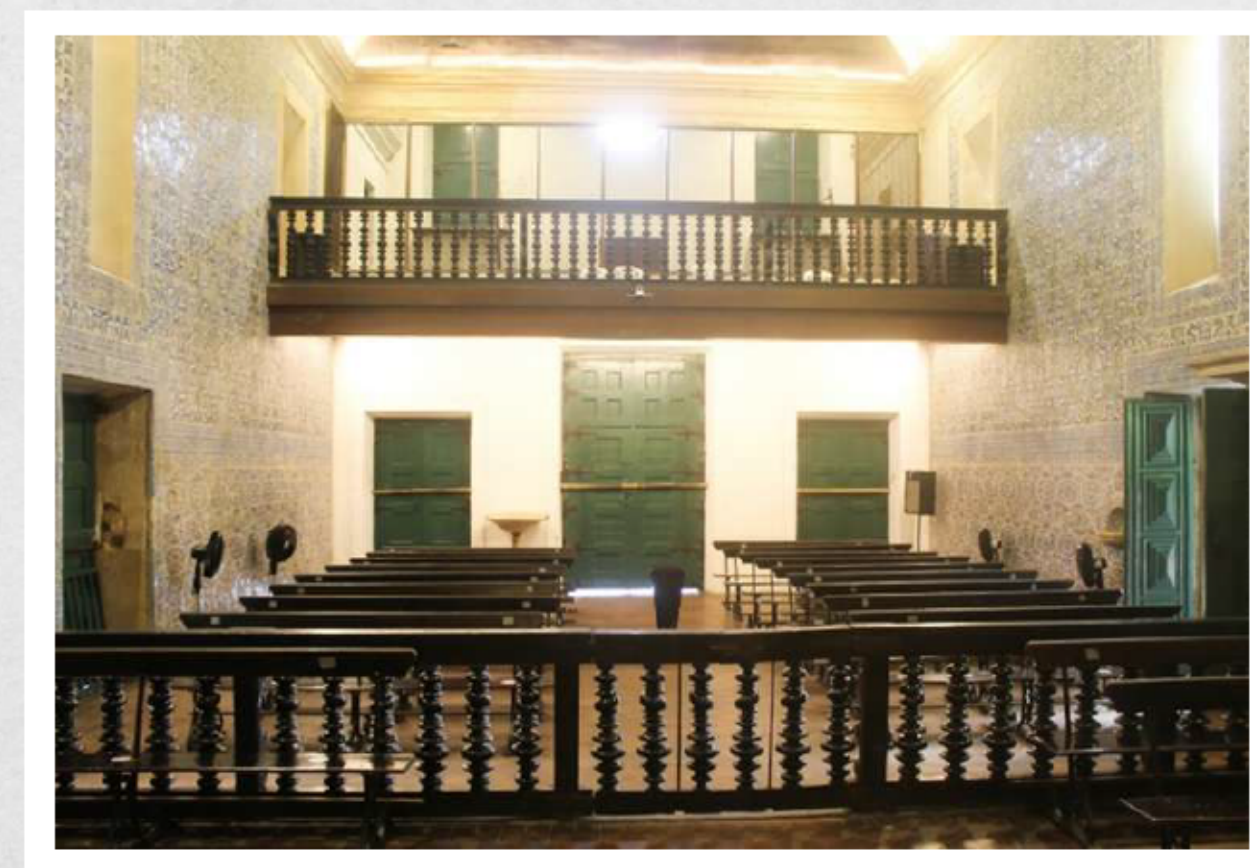
## Vista interna dos fundos da igreja com o coro ao fundo

O transepto (nave transversal como um braço de uma cruz, que separa a capela-mor das naves da igreja), em desnível em relação à nave, é arrematado com bocel (parte do piso que se sobressai além da prumada do espelho, formando um dente) em pedra e delimitado por guarda-corpo em balaústre de madeira em jacarandá. Esse detalhe confere monumentalidade à capela-mor. O piso de toda a nave, transepto e galilé é em tijoleira de barro cozido.

O coro, local para canto do coral, é simples, com gradil em madeira e escada de acesso externo, sua singularidade está na ausência colunas de sustentação.

Para o completo ornamento das novas reformas, todo o interior da Igreja foi revestido com novos azulejos, embora o piso continuasse em tijolos e ladrilhos de barro cozido, por faltar meios (econômicos) à ordem beneditina para empregar a luxuosa pedra de lioz (que naquele tempo era chamado mármore de Lisboa).

Fonte: (Inventário IPHAN, 1986).



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

## Recipiente para água benta

Junto das portas de entrada há uma pia de água benta, de mármore, com pé, situada um pouco afastada da capela-mor. **Fonte:** (Inventário IPHAN, 1986).



**Fonte:** Registrada pelo autor, 2022.



## Sepultura de fiel católico

Ainda há sepulturas dentro do templo, ao lado um exemplo.

**Fonte:** Registrada pelo autor, 2022.

# Sacristia



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

Sacristia - dependência próxima ao altar-mor para guarda dos paramentos litúrgicos de autoridades religiosas e objetos sagrados na parte posterior do Templo.

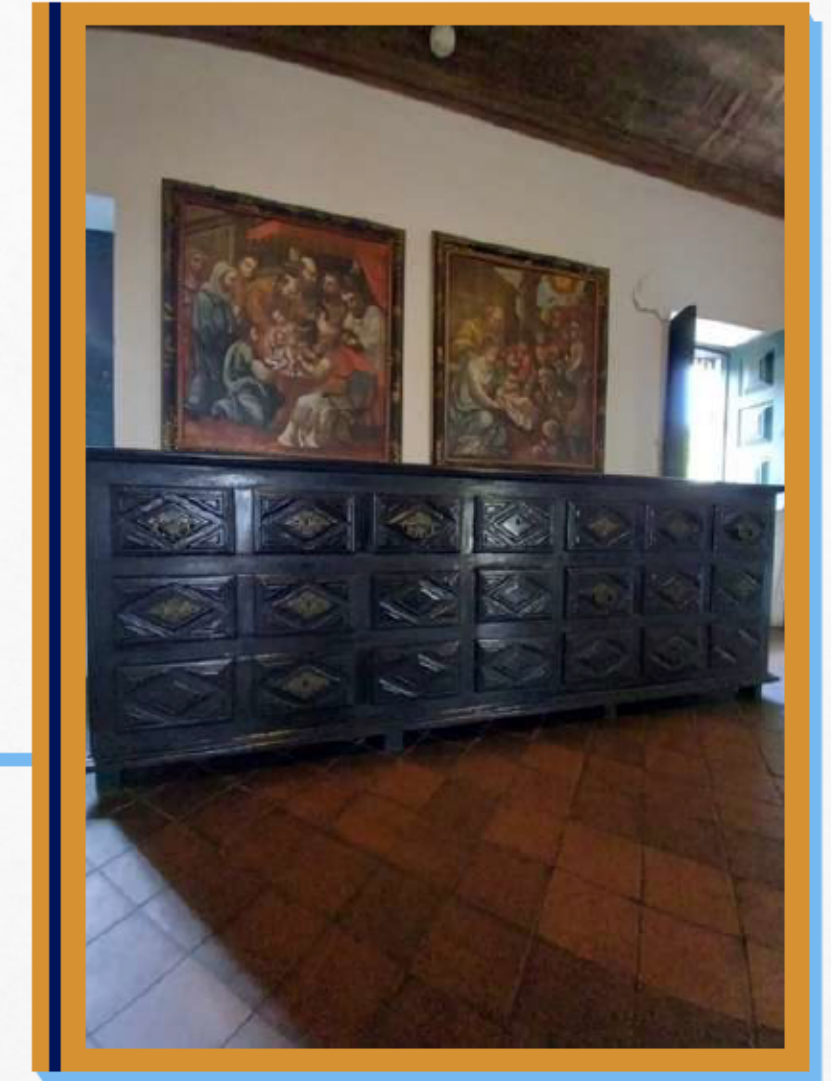
Na sacristia há quatro quadros a óleo sobre madeira; dois arcazes enormes do século XVIII/XIX; um Cristo do século XVII, colocado em nicho e cujos cravos (2 nas mãos e 2 nos pés) têm as cabeças feita com ametistas; um lavabo de mármore. Além destas peças, existem ainda uma imagem de Nossa Senhora da Soledade (roca, datada de 1894), e um Senhor dos Passos (manequim, muito deteriorada). Uma imagem de madeira de cedro, de São Bento; uma imagem de madeira de cedro, de Santa Escolástica; uma imagem do fim do século XVIII de Nossa Senhora dos Prazeres.

Fonte: (Inventário do IPHAN, 1986).

## Arcazes

**Descrição do móvel:** Na sacristia encontram-se dois grandes arcazes iguais com largura de 312 x 115 cm de altura. Constituídos por gavetas, tendo a almofada em forma de losango moldurado na qual está aplicado um puxador de latão muito decorado, com espelho ornado de volutas e uma cartela central. O tampo deste é liso com as bordas molduradas, as ilhargas dos arcazes são também constituídas por almofadas iguais às das gavetas, mas sem puxadores; o outro tem 7 espelhos sem puxadores e 5 com puxadores. **Fonte: (Inventário do IPHAN, 1986).**

Fontes: Registradas pelo autor, 2022.



## Altar da Sacristia

**Descrição do altar:** Altar da sacristia em forma de uma urna decorada, com uma cartela de volutas tendo ao centro um Cristo crucificado.

A decoração da frente é ilhargas desta urna é feita com uma pintura nas cores azul e rosa.

**Lanternas:** Duas lanternas com forma de tronco piramidal hexagonal, envidraçadas, rematadas com corochéus encimado por uma cruz. Trata-se de peças que devem ter sido processionais, mas que foram transformadas em lanterna de mesa pela fixação e uma base. **Fonte: (Inventário do IPHAN, 1986).**



---

# Imagens

Na Igreja Nossa Senhora dos Prazeres há uma imagem de Santa Escolástica (beneditina), irmã gêmea de São Bento, que é recordada e reconhecida como fundadora do ramo beneditino para as mulheres no monarquismo. Os irmãos nasceram em 480, em Núrsia, região de Umbria, na Itália.

Santa Escolástica começou a seguir Jesus desde muito cedo. Mulher de oração, sempre foi acompanhando e contribuindo com as tarefas cristãs do irmão. Depois, ao falecerem seus pais, ela doou tudo que tinha aos pobres. Junto com uma criada, que era amiga de confiança e seguidora de Cristo, foi ter com São Bento, que saiu da clausura para acolhê-la. Com alguns monges eles dialogaram e Escolástica expressou seu desejo em seguir Cristo através das regras beneditinas. São Bento discerniu pela vocação ao ponto de passar a regra para sua irmã e ela tornou-se fundadora do ramo feminino: as Beneditinas. Não demorou muito e muitas jovens começaram a seguir Cristo nos passos de São Bento e de Santa Escolástica. **Fonte: (Inventário do IPHAN, 1986).**



## Santa Escolástica

### Dimensões:

Altura total: 88 cm | Altura do vulto: 84,5 cm | Altura da peanha: 3,5 cm | Largura máxima: 41 cm | Fundo: 29 cm | Peso: 21 kg.

Cabelos cobertos por um lenço | Natureza e cor dos olhos: castanhos, pintados | Vestuário e adereços: hábito preto, roçagante, cobrindo os pés | Mãos e braços: a mão esquerda segura um livro com uma pomba; a direita, um bastão, já os pés cobertos pelo hábito | Material: madeira | Data da execução: século XVIII.

Fonte: (Inventário IPHAN, 1986).

Fontes: Registradas pelo autor, 2022.

## São Bento

**Dimensões:** Altura total: 89 cm | Altura do vulto: 84 cm | Altura da peanha: 5 cm | Largura máxima: 41 cm | Fundo: 33,5 cm | Peso sem qualquer adorno: 19kg.

Cor dos cabelos e seu arranjo: castanhos, cobertos pelo capuz | Natureza e cor dos olhos: castanhos, pintados | Vestuário e adereços: hábito preto, roçagante onde aparece a ponta do pé esquerdo, calçando um sapato preto | Mãos e braços: na mão esquerda segura um livro, a mão direita faz um gesto de benção | Material: madeira.

Fonte: (Inventário IPHAN, 1986).



# Os painéis

Os grandes painéis representando o nascimento de Jesus, a circuncisão, a adoração dos reis magos e a natividade de Nossa Senhora, admitem alguns beneditinos, que tenham sido pintados pelo monge Frei Estevão de Loreto Joassar, pintor francês que esteve no mosteiro de Olinda entre 1742 e 1745, ano este em que faleceu.

## Painel Visita dos Reis Magos

**Dimensões:** Altura: 139 cm | Largura: 159 cm | Moldura em cedro: 12 cm de largura.

Quadro a óleo policromado sobre 3 pranchas de madeira de amarelo vinhático, emoldurado com caixilho pintado dourado representando a adoração dos Reis Magos. A zona central do quadro é ocupada por um rei que beija a mão do menino Jesus. O menino é segurado em ambas as mãos pela virgem acompanhada de São José; vê-se ainda do lado oposto a virgem e São José, os Reis Magos e outras figuras que podem ser os pastores. **Fonte:** (Inventário do IPHAN, 1986).

**Fonte:** Registrada pelo autor, 2022.





## Painel Nascimento de Jesus

**Dimensões:** Alturas: 139 cm | Largura: 159 cm | Moldura em cedro: 12 cm de largura.

Quadro a óleo policromado sobre 3 pranchas de madeira de amarelo vinhático, emoldurado com caixilho pintado e dourado (filete e ramagens), representando a adoração dos pastores ao menino Jesus. Vendo-se as seguintes figuras: menino Jesus, Nossa Senhora, São José, os 3 pastores, um burrinho e um cordeiro, uma mulher e um menino trazendo galinhas; as figuras do menino Jesus, Nossa Senhora e São José e ainda de um menino que traz oferendas estão pintadas com toda naturalidade e beleza. **Fonte:** (Inventário IPHAN, 1986).

**Fontes:** Registradas pelo autor, 2022.

## Painel Circuncisão de Jesus

**Dimensões:** Alturas: 139 cm | Largura: 159 cm | Moldura em cedro: 12 cm de largura.

Quadro a óleo policromado sobre 3 pranchas de madeira de amarelo vinhático, emoldurado com caixilho pintado e dourado (filete e ramagens), representando a circuncisão do menino Jesus. O centro do quadro é ocupado pelo menino Jesus despido, em uma mesa, e seguro por um ancião. Na sua frente um sacerdote que executa a circuncisão, tem ao seu lado um ajudante que segura o prato. Aparecem ainda no quadro duas figuras, das quais segura um livro e São José que está vestindo uma roupa branca, segurando um objeto parecido com um prato. Do lado oposto à Virgem, uma mulher e um jovem ou estão com o olhar na direção do menino.

**Fonte:** (Inventário IPHAN, 1986).





## Banho do menino Jesus

**Dimensões:** Alturas: 139 cm | Largura: 159 cm | Moldura em cedro: 12 cm de largura.

Quadro a óleo policromado sobre 3 pranchas de madeira de amarelo vinhático, emoldurado com caixilho pintado e dourado (filete e ramagens), representando a lavagem do menino Jesus, em que aparecem, rodeando-o ou segurando-o nas mãos, uma série de boas mulheres que se empenham nos preparativos da lavagem do menino, que se vai realizar numa taça de bojo gomado, que ocupa a zona central inferior do quadro.

Fonte: (Inventário do IPHAN, 1986).

Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

## Lavabo

Na sacristia ainda há um lavabo em mármore encarnadão, constituído por uma taça, um painel com duas torneiras, rematado por uma moldura sobre a qual assenta uma espécie de peanha em mármore, encimada por uma cruz, este lavabo está situado no século XVII.

Fonte: (Inventário do IPHAN, 1986).



Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

# Corredor

## Corredor do Panteo (Parede Lateral Externa da Nave)

As lápides do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros (à esquerda) e de João Fernandes Vieira (à direita). As inscrições tumulares remontam características ufanistas. Embora o ufanismo não seja a tônica do nosso catálogo, faz parte da história da composição do Santuário de Nossa Senhora dos Prazeres. Na parede externa do corredor lateral ainda encontramos homenagens que a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres recebeu das forças armadas do Brasil.

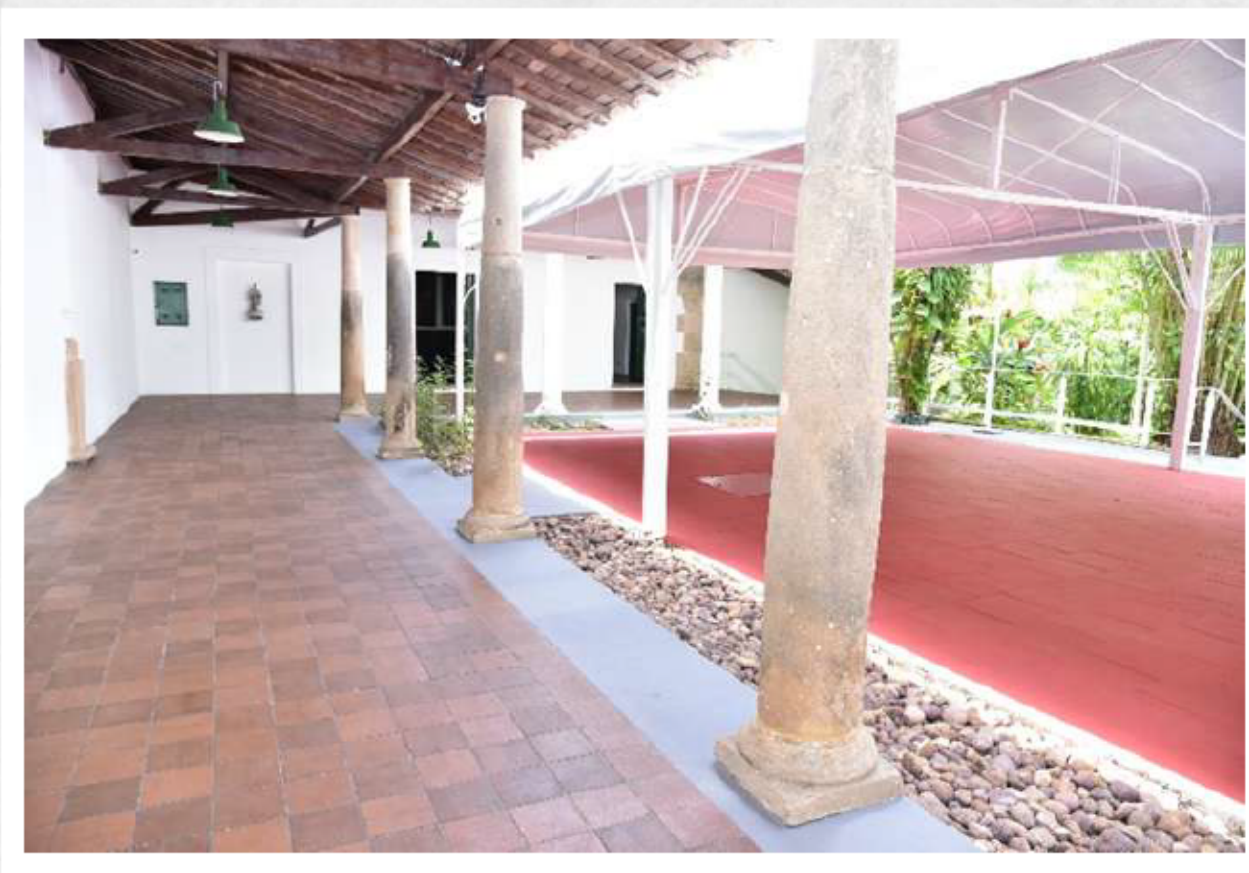
Fonte: Sanctuária Art., 2015.



## Placa do Exército

Fonte: Registrada pelo autor, 2022.





## Vista do corredor e do pátio que liga a igreja à casa paroquial

Fonte: Registrada pelo autor, 2022.

Numa das paredes laterais e no alpendre do corredor é possível observar a presença de uma ruína que representa um vestígio histórico do que ocorreu entre os séculos XVII a XVIII. Os materiais utilizados na construção foram argila, pedras com revestimento em cascalho dos arrecifes de corais.

Fontes: Registradas pelo autor, 2022.



# Glossário —

## PINÁCULOS

Estrutura icônica ou pontiaguda que remata a extremidade de um edifício.

## CORUCHÉU

Arremate pontiagudo sobre as partes elevadas de uma edificação em uma torre ou campanário.

## VOLUTAS

Ornato em forma de espiral.

## JANELA DO CORO

Anela e ligação com o corpo da nave.

## CIMALHA

Elemento que arremata a fachada ou parede na parte superior, podendo ser saliente.

## ACROTÉRIO

Pequeno pedestal sem ornamentos, colocado nas extremidades ou vértices dos frontões, tem a função de sustentar estátuas ou outras figuras ornamentais.

## TÍMPANO

Espaço triangular do frontão.

## JANELAS SINEIRA

Secções quadrangulares, tendo sua cobertura em forma de coroa.

## ÓCULO

Abertura ou janela circular ou oval empenas ou frontões que propicia a iluminação e a ventilação internas.

## GALILE COM TRÊS ARCOS

Alpendre contíguo à igreja, coberto e delimitado por arcadas ou colunatas.

## FRONTÃO

Arremate superior triangular em edifícios clássicos, com três partes: cimalha, empena e tímpano.

## ADRO

Pátio externo descoberto e por vezes murado, localizado em frente ou em torno de uma igreja.

# Santuário de Nossa Senhora dos Prazeres - Montes Guararapes



## ENDEREÇO:

Rua Ladeira da Igreja, s/n 54360-160  
Jaboatão dos Guararapes, PE.



## EMAIL:

[santuariosenhoradosprazeres@gmail.com](mailto:santuariosenhoradosprazeres@gmail.com)



## FACEBOOK

[www.facebook.com/santuarionsprazeres](http://www.facebook.com/santuarionsprazeres)



## INSTAGRAM

[@santuarionsprazeres](https://www.instagram.com/santuarionsprazeres)



## YOUTUBE

[youtube.com/santuarionsprazeres](https://www.youtube.com/santuarionsprazeres)

# Ficha Técnica

---



## Autor

Sérgio  
Villarim Alves  
da Silva



## Orientador

Prof. Dr. Flavio  
José Gomes  
Cabral



## Projeto Gráfico & Diagramação

Desenvolvido  
pela designer  
Jéssika Kamilla

Mais em: @jesskadesign



## Revisão ortográfica

Conceição  
Rodrigues



## Revisão acadêmica

Prof. Me. Braz  
Pereira Alves  
Neto

Distribuição Digital Gratuita

# Referências

---

- ANDRADE, Carlos Drummond de. Tempo e Arte no Brasil. *In: Jornal do Brasil*, 17/05/1975.
- ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE. Santuário Nossa Senhora dos Prazeres – Montes Guararapes. [2022]. Disponível em: <https://www.arquidioceseolindarecife.org/nossa-senhora-dos-prazeres/>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- BRASIL. Decreto nº 25.175, de 3 de julho de 1948a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-25175-3-julho-1948-454378-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- CALABRE, Lia. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. *In: PINHEIRO, Adson. Cadernos de educação patrimonial*. Fortaleza: Secultfor: Iphan, v.1, 2015.
- CAVALCANTI, Sylvia Tigre de Hollanda; SALIM, Alex. *O azulejo na arquitetura religiosa de Pernambuco: Séculos XVII e XVIII*. São Paulo: Metalivros, 2006.
- IGREJA de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes – Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. *In: SANCTUÁRIA art*, [S.l.], 2015. Disponível em: <https://sanctuararia.art/2015/10/12/igreja-de-nossa-senhora-dos-prazeres-dos-montes-guararapes-pe/>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- IPHAN. Inventário geral da igreja Nossa Senhora dos Prazeres de Jaboatão dos Guararapes/PE. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Inventário nº 7, exemplar nº 2, 1986.
- IPHAN/PE. Jaboatão. Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres. *In: Rotas do patrimônio - uma viagem através da história*. 2015.
- MELLO, Evaldo Cabral de. *Rubro veio: o imaginário da restauração pernambucana*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
- MENEZES, José Luiz Mota. Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres – Guararapes. *Cadernos e Cultura*. Recife, nº. 1. Escola Técnica Federal de Pernambuco, 1973.
- SILVA, Leonardo Dantas. *Pernambuco preservado: histórico dos bens tombados no Estado de Pernambuco*. 2. ed. Recife: Edição do autor, 2008.
- TELLES, Augusto Carlos da Silva. *Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil*. Brasília, IPHAN: 2008. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColObrRef\\_AtlasMonumentosHistoricosArtisticosBrasil.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColObrRef_AtlasMonumentosHistoricosArtisticosBrasil.pdf). Acesso em: 11 nov. 2022.

# Link para vídeo ———

Sérgio Villarim Alves da Silva

APONTE A CÂMERA



DO SEU CELULAR

Distribuição Digital Gratuita

[OU ACESSE EM CLICANDO AQUI](#)